

## **Apresentação: CONECTE-SE!**

Ev' Ângela Batista Rodrigues de Barros<sup>1</sup>

Integração, globalização, conexão – comandos que estão na pauta do dia, representando demandas dos inúmeros vínculos e instâncias de atuação que a sociedade contemporânea nos impõe. Multifacetados e multiculturais, a realidade e o momento presentes, o ser e o estar num espaçotempo específico (Belo Horizonte / Minas Gerais / Brasil / América Latina – ou, analogamente, qualquer outro que seja) cobram de cada sujeito um olhar para além do próprio corpo (físico e sociocultural), um olhar que abranja o outro, que reconheça seus traços identitários e partilhe das injunções e potencialidades dessa relação.

Edgar Morin (2003, p.21, citando o eminente físico / filósofo francês Blaise Pascal), destaca que todas as coisas são “causadas e causadoras, ajudadas e ajudantes, mediatas e imediatas, e todas elas mantidas por um elo natural e insensível, que interliga as mais distantes e as mais diferentes”. Isso nos faz refletir sobre a intrincada relação que se verifica entre as instâncias, os imbricamentos entre os diversos âmbitos constitutivos da realidade. Leva-nos a refletir sobre outra característica contemporânea, a complexidade – como tessitura, como relação reticular, de superposições e interdependências dos diversos elos de uma rica trama que precisa ser consistente, que não pode ser frouxa, lassa... Reconhecer que cada um de nós – professores, pesquisadores, graduandos, egressos, gestores universitários, membros da comunidade, enfim, cidadãos –, faz parte dessa rede é um bom princípio para fundamentar e justificar ampliar o investimento (não apenas financeiro) nas diversas modalidades da Extensão – cursos, projetos, programas, práticas curriculares e os seus desdobramentos, como as produções culturais e acadêmicas.

Conecte-se, conectemo-nos!

---

<sup>1</sup> Editora da Revista Conecte-se! Coordenadora Setorial de Publicações e Produções Acadêmicas da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas. Professora Adjunta IV do Departamento de Letras, Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas.

Nesse cenário emulado, a Extensão, pilar constitutivo do que se denomina Universidade (mas que Boaventura Santos (2008) insta a mudar tanto a denominação quanto as práticas concernentes para “pluriversidade”), vem se consolidando como articuladora dos demais vértices (vórtices?) de atuação – efetiva e dialeticamente.

A universidade, por excelência o *locus* da produção e disseminação de saberes e conhecimentos, da heterogeneidade e da problematização do real, alicerça-se sobre a tríade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; contudo, historicamente, não confere aos três pilares o mesmo valor – o que se verifica nos planos de desenvolvimento institucional, nos planos estratégicos e em outros documentos institucionais. Atentando para essa perspectiva de hierarquização dos saberes (com destaque aos científico-acadêmicos), Morin (2003) faz uma afirmação que pode nos ajudar a entender o porquê dessa opção:

Nossa Universidade atual forma, pelo mundo afora, uma proporção demasiado grande de especialistas em disciplinas predeterminadas, portanto artificialmente delimitadas, enquanto grande parte das atividades sociais, como o próprio desenvolvimento da ciência, exige homens capazes de um ângulo de visão muito mais amplo e, ao mesmo tempo, de um enfoque dos problemas em profundidade, além de novos progressos que transgridam as fronteiras históricas das disciplinas. (MORIN, 2003, p.9)

Depois de um momento histórico da integração de conhecimentos, da “filosofia” como compreensibilidade de saberes de fontes e naturezas diversas, sucedeu-se outro, marcado pela especialização em saberes e disciplinas, pelo currículo centrado na fragmentação (de olhares, de estratégias metodológicas, de verticalização calcada num estreitamento de visão); eis que, agora, somos chamados a ampliar a visada, a nos defrontar com o real que nos desafia de forma insistente a um novo olhar, mais integrador.

Conforme se reitera no documento do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2010), o vértice da tríade fundante da *universitas*, em que se verifica maior proximidade na relação academia / sociedade é, sem dúvida, o que envolve a extensão universitária, que se assume na perspectiva de um processo educativo, eminentemente interdisciplinar, lastreado nos aspectos cultural, científico e político, com o objetivo de promover a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. (cf. FORPROEX, 2010).

Portanto, a Extensão, em seus inúmeros braços e potencialidades, é capaz de mostrar possibilidades de lidar com o real e o transformar – se, quando e como necessário e possível. Isso porque, seguindo o que explicita Saraiva (2007, citado por FERNANDES *et al.*, 2012), a Extensão possibilita ao acadêmico

a experiência de vivências significativas que lhe proporcionam reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira. (SARAIVA 2007 apud FERNANDES *et al.*, 2012, p.171).

Ainda, o mencionado documento do Fórum destaca que:

Na relação entre Extensão e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade. Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo, de forma a apreender saberes e práticas ainda não sistematizados, aproximar-se dos valores e princípios que orientam as comunidades e, assim, contribuir para sua transformação em direção à justiça, solidariedade e democracia. Para tanto, é preciso que os envolvidos na ação tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do ‘arsenal’ analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais. (FORPROEX, 2012, s/p).

É esse caminho da interlocução com o entorno (este compreendido de forma mais ampliada possível) que a Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas vem trilhando. Lidando com as complexidades e desafios externos e internos, no amálgama que se vai constituindo diuturnamente, a Política de Extensão que nos rege encontra respaldo no art.3º do Plano Nacional de Extensão (PNExt), que traz como diretrizes:

I - inserção da dimensão acadêmica da extensão na formação dos estudantes e na construção do conhecimento; II - engajamento da universidade com a sociedade, mediado por uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento; III - criação de estrutura de financiamento pública e transparente para a extensão universitária; IV - relação autônoma e crítico-propositiva da extensão com as políticas públicas, por meio de programas estruturantes capazes de gerar desenvolvimento social; V - comprometimento da universidade com os espaços geográficos nos quais atua por meio da extensão; VI - organização de universidades em consórcios e redes para atuação regionalizada em locais prioritários; VII - ampliação do espaço acadêmico da extensão e dos seus realizadores; VIII - avaliação contínua e sistemática da extensão; IX - compromisso da extensão com a educação e a erradicação da fome e da miséria. (PNE, 2011-2020, p.1).

Fiéis a esses princípios, nossa revista eletrônica interdisciplinar – Conecte-se! – chega como mais uma ação no sentido de nos darmos a conhecer melhor pelo público interno e externo, bem como de buscar outras vozes, nacionais e internacionais, que estão narrando-se e narrando a Extensão em seus contextos, que estão refletindo sobre tudo isso, em meio ao conturbado contexto brasileiro.

Os artigos selecionados, neste primeiro volume, têm um intuito fático – o de criar um diálogo, estabelecer um contato, firmar um primeiro acordo de parcerias que se consolidarão – esperamos! – por meio da perenização desta revista ora dada à luz. Rapidamente, segue um panorama dos temas e projetos apresentados neste volume inicial.

No primeiro artigo, “Desenvolvimento psicossocial e psicopedagógico: intervenções contemporâneas na educação”, as professoras Regiane de Souza Quinteiro e Fernanda Mendes Resende, ambas do Curso de Psicologia, abordam aspectos da sociabilidade promovida pela escola básica, a partir da apresentação de intervenções pensadas para o desenvolvimento psicossocial e psicopedagógico de crianças e adultos envolvidos no processo educativo em duas escolas públicas da cidade de Poços de Caldas. Engajados em duas frentes – a Oficina de Formação de Professores (em dois cursos de formação: “Paulo Freire: o menino que lia o mundo”, e o curso “Educação contra o preconceito”) e o conjunto de Jogos e Oficinas, com objetivo de construir noções de cidadania, moralidade, valores, entre outros e de Contação de Histórias –, discutem o alcance de metas relevantes, que passaram pela formação docente, ampliação da interlocução entre universidade e escola básica, desenvolvimento de competências leitoras dos alunos (por meio de oficinas de leitura e de rádio escolar), bem como a retroalimentação do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a criação e disseminação de saberes científicos e de outras naturezas.

No segundo artigo, “Desafios para a formação política de jovens no projeto parlamento jovem de minas a partir de uma metodologia em rede”, os professores Alexandre Eustáquio Teixeira (Ciências Sociais) e Karina Junqueira (Psicologia) apresentam suas reflexões sobre alguns desafios e dilemas encontrados na gestão de um projeto de extensão, idealizado e coordenado pela PUC Minas e pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), que visa orientar jovens secundaristas mineiros em seu processo de formação política, o Parlamento Jovem de Minas (PJ). Explicitam que, além da longevidade do projeto (13ª edição em 2016), a ampliação da abrangência (atividades em 43 municípios, em 12 diferentes regiões do Estado) acabou por construir uma “rede de formação política e cidadã”, composta por diferentes instituições e atores. Visando a potencializar a formação política de jovens do ensino médio, de escolas públicas e privadas do estado, para o exercício da democracia, da cidadania, de maneira autônoma, são oferecidas atividades que não sejam apenas simulação de práticas legislativas, o que imprime grande complexidade dos processos de planejamento, formação, gestão, monitoramento e avaliação das atividades dessa rede. As mudanças no cenário político-econômico, também, acabam por afetar a disposição e disponibilidade de diversos atores, impactando na consecução dos objetivos.

Com o trabalho “A luta pela efetivação dos direitos étnicos e territoriais das comunidades quilombolas em conflitos socioambientais: reflexões críticas sobre a atuação extensionista na defesa dos direitos étnicos e territoriais da comunidade quilombola de Queimadas”, os graduandos de Direito Karla Silva Oliveira, Mateus Lima de Pinho e Mariana Gomes de Miranda, sob a orientação do professor Matheus de Mendonça Gonçalves Leite, buscam analisar, criticamente, as ações extensionistas promovidas na defesa dos direitos étnicos e territoriais da comunidade quilombola de Queimadas. No bojo do “Projeto Serro”, que visa a certificação de comunidades quilombolas a partir da legislação de uso e ocupação do solo do Município do Serro (MG), relatam as etapas de conscientização dos povos tradicionais sobre os direitos de titulação, explicitam as estratégias político-jurídicas adotadas para se obter o respeito aos direitos adquiridos pelos grupos étnicos minoritários que compõem a sociedade brasileira, bem como a forma dialógica com que esse processo foi se constituindo. Ao final, constata-se o quanto essa experiência extensionista reafirmou a percepção da interdependência de ações para o fortalecimento e empoderamento da comunidade envolvida, com impactos consideráveis sobre os beneficiários do projeto e sobre os estudantes integrantes da equipe.

Na sequência, os graduandos em Ciências Biológicas Raissa Gabrielle de Almeida, Sílvia Andrade Maia e Marco Aurélio Rodrigues Júnior, além do estudante de Psicologia Rodrigo Pazzinato de Almeida Leite, orientados pelos professores Geraldo Tadeu Rezende Silveira e André Rocha Franco, ambos do Curso de Ciências Biológicas, discutem um projeto de extensão, o DCBio Sustentável, de grande relevância pela ótica interdisciplinar com que é realizado: a educação ambiental, num viés de inclusão. No artigo “Biodiversidade e botânica: educação ambiental por meio de um jardim sensorial”, evidenciam o intuito de fomentar a construção de relação mais sustentável com o meio ambiente, pela criação de um espaço não formal de ensino e aprendizagem, adequado para o exercício de práticas paradidáticas, de estudos em educação ambiental, botânica, etnobotânica e percepção sensorial. Verificadas as potencialidades e alguns dos efeitos já obtidos com o projeto, os autores almejam ampliar as ações no Jardim Sensorial, envolvendo públicos diversos, como deficientes visuais e físicos, idosos, crianças e membros das comunidades do entorno da PUC Minas, visando a uma “aproximação da comunidade acadêmica e externa com os espaços da Universidade e um melhor entendimento das funções socioambientais, cognitivas e sinestésicas proporcionadas pelo jardim sensorial”.

No quinto artigo, “Construindo a rede de extensão da PUC Minas: o uso da metodologia do Café com Ideias”, o graduado em Psicologia, Bernardo Adame de Carvalho, juntamente com a equipe interdisciplinar composta pelos professores Márcia Luciane Drumond Chagas Vallone (Fisioterapia), Arthur Parreiras Gomes (Psicologia), Ana Teresa Brandão de Oliveira e Britto (Fonoaudiologia), Juliana de Lima Passos Rezende (Ciências Biológicas) e Patrícia Sarsur Nasser Santiago (Enfermagem) apresentam e discutem uma metodologia extensionista participativa, promovida pelo Núcleo de Meio Ambiente e Saúde, instância gestora da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas. Envolvendo diversos Institutos, Faculdades, Cursos, Departamentos, demais instâncias da PUC Minas e diferentes segmentos sociais do entorno, nos âmbitos público e privado (1º, 2º e 3º setores da sociedade), foram promovidos “encontros dialógicos significativos” entre esses vários atores internos e externos à Universidade. O objetivo do “Café com Ideias” foi o de possibilitar a criação de ações setoriais com soluções inovadoras, compartilhadas e compactuadas. A análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos e dos desdobramentos ocorridos após esses encontros permitiu construir indicadores que poderão nortear ações de ensino (práticas curriculares de extensão), pesquisa (diagnósticos sociais) e extensão (projetos, ações e cursos de extensão) nas temáticas de saúde e meio ambiente.

Em “Analisando a qualidade de vida de pessoas com deficiência de um projeto de extensão por meio do protocolo de levantamento de problemas para a reabilitação”, a equipe multidisciplinar constituída por graduandos da Educação Física, André Luiz Castro Ferreira; da Psicologia, Kelen Amadeu Vicente Cecotti e Túlio Fernandes de Almeida; da Fisioterapia, Larissa de Oliveira e Silva; da Fonoaudiologia, Rafaela Maris Mendes Puygserver; sob a orientação da professora Cláudia Barsand de Leucas, coordenadora do projeto de Extensão “Qualidade de vida para todos” (PQVT), que tem como objetivo promover a prática de atividades aquáticas para pessoas com deficiência, discutem a realidade de alunos atendidos no projeto. Tomam para análise dados obtidos a partir da aplicação do Protocolo de Levantamento de Problemas para a Reabilitação (PLPR) – que contempla 9 domínios (em 25 perguntas) em relação à qualidade de vida de uma pessoa – a 29 alunos do projeto, durante o 1º semestre de 2016. Os autores estabeleceram uma comparação entre os domínios do PLPR, visando identificar em qual qualificador (CIF), isto é, em quais domínios do PLPR, os alunos possuem bom desenvolvimento e em quais ainda há necessidade de melhor investimento por parte dos extensionistas, buscando novas possibilidades de intervenções para otimizar o atendimento aos alunos, em prol da melhoria da qualidade de vida destes sujeitos.

No sétimo artigo, “Assessoria técnica em assentamentos autoproduzidos como estratégia de estudo da urbanização não consolidada: a dinâmica dos sistemas de mesoestrutura”, a graduanda de Arquitetura e Urbanismo Caroline Cristiane Rocha, em parceria com o professor Eduardo Moutinho Ramalho Bittencourt, coordenador do projeto de extensão, relata práticas vivenciadas por meio da assessoria técnica direta a ocupações urbanas durante o ano de 2016. Tomaram como pressuposto a “noção da cidade geossuportada, que compreende a cidade a partir da interação entre três sistemas urbanos: infraestrutura, mesoestrutura e superestrutura”. Em cooperação com outros dois projetos coordenados pelo Escritório de Integração da PUC Minas, os extensionistas buscaram compreender criticamente formas de urbanização contemporâneas, num confronto entre a teoria vista em sala (mesoestrututa urbana convencional) e a realidade urbana, que demanda modelos alternativos. A assessoria técnica prestada lhes possibilitou repensar metodologias e abordagens para compreender as formas de urbanização nesses espaços e construir junto com os moradores soluções adequadas àquele território, valorizando saberes e práticas tradicionais vivenciadas na urbanização cotidiana pelos moradores (autoprodução do espaço). Tudo isso, asseguram os autores, gerou grande oportunidade para o avanço do ensino, da pesquisa e da extensão.

No oitavo artigo, um grupo de alunos da Administração (PUC Betim) – Fyama Maria Soares Madureira, Guilherme Rodrigues Martins e Patrick Ribeiro Pegoritti –, orientados pelos professores Ester Eliane Jeunon (Cursos de Administração e Sistemas de Informação) e Osvaldo Mauricio de Oliveira (Administração), apresentam e discutem os impactos da atuação do projeto “Observatório empresarial: parceria para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas na cidade de Betim”. Com o olhar atento aos percalços enfrentados pelas Pequenas e Micro Empresas, dificuldades na gestão de seu empreendimento que impedem a obtenção da sustentabilidade, efetivam a premissa do papel da Universidade de se constituir em *locus* de apoio aos empreendedores, bem como de fomentar o desenvolvimento econômico, ambiental e social local. Nessa direção, a criação do Observatório Empresarial visa gerar e consolidar a capacidade organizativa dos empreendedores locais, por meio de assessorias de gestão do negócio, do atendimento a demandas de desenvolvimento de pesquisas e tecnologias inovadoras, com o foco na autonomização dos atores. No artigo em tela, apresentam os resultados preliminares de pesquisa exploratória realizada com 1011 empresas situadas em 28 bairros da região centro de Betim, no período de novembro de 2015 a setembro de 2016. De posse das informações obtidas, a incubadora IDEIAS PUC Minas

juntamente com seus parceiros, já iniciou a realização de eventos como: palestras, cursos, workshops e outros incentivos para os empresários locais, tudo isso viabilizando o proposição de soluções para as empresas pesquisadas.

Finalmente, em “Perfil demográfico e levantamento dos conhecimentos sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em uma maternidade pública da região metropolitana de Belo Horizonte: resultado de um projeto de extensão”, as estudantes Sarah Ferreira de Souza, Débora Botelho Menezes de Alvarenga (ambas da Nutrição), Bruna Nicole Soares dos Santos (Enfermagem), Isadora Fernanda Pinheiro (Fisioterapia), orientadas pela professora Patrícia Vieira Salles, da Fonoaudiologia, apresentam e discutem dados de uma pesquisa com a qual visavam caracterizar as condições demográficas e o recebimento de informações sobre aleitamento materno no período gestacional de puérperas atendidas em uma maternidade pública na região metropolitana de Belo Horizonte, além de promover a estimulação à amamentação, buscando-se evitar as causas o desmame precoce. O trabalho, realizado de junho a dezembro de 2016, traz importantes contribuições para políticas públicas da área, relacionadas à temática do aleitamento materno.

Como se pode constatar, uma das forças daqueles que se dedicam à Extensão na PUC Minas decorre da natureza interdisciplinar de que se revestem as ações e intervenções pensadas e efetivadas. Com olhar multifocal, esses grupos de atores vêm conseguindo grandes resultados, a despeito das adversidades e desafios que corriqueiramente se apresentam.

Portanto, desejamos a todos uma ótima leitura, prehe de boas reflexões e que se faça, doravante, desta Revista um meio e modo de maiores e melhores conexões, entre sujeitos, espaços e tempos de ações!

## REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

FERNANDES, Marcelo C. SILVA, Lucilane M. S.; MACHADO, Ana L. G.; MOREIRA, Thereza M.M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 28, n. 04. p. 169-194. dez. 2012

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. RJ: Bertrand-Brasil, 8 ed., 2003.

OLIVEIRA, Cláudia Hochheim. Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade Área Temática de Gestão da Extensão. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 12 a 15 de setembro de 2004.

PEREIRA, Marcus Abilio; CARVALHO, Ernani. Boaventura de Sousa Santos: por uma nova gramática do político e do social. São Paulo: Lua Nova, 2008. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452008000100002> >. Acesso em: 05 abr. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra, 2008. Disponível em < <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media.> > Acesso em: 30 mar. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estud. av.**, São Paulo , v. 2, n. 2, p. 46-71, Aug. 1988 . Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141988000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007&lng=en&nrm=iso) >. Acesso em 12 abr. 2016.

SÍVERES, Luiz. **Universidade**: torre ou sino? Brasília: Universa, 2006. 246 p.